



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RODRIGO RENNINSON DA SILVA ALVES

**REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE POR
JOVENS A PARTIR DE MAPAS MENTAIS**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

RODRIGO RENNYNSON DA SILVA ALVES

**REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE POR
JOVENS A PARTIR DE MAPAS MENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto

JUAZEIRO DO NORTE

2018

RODRIGO RENNYNSON DA SILVA ALVES

**REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE POR
JOVENS A PARTIR DE MAPAS MENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como
requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José de Caldas Simões Neto
Orientador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof. Me. Lucielton Mascarenhas Martins
Examinador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof. Esp. Cícero Rodrigo da Silva
Examinador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE

2018

REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE POR JOVENS A PARTIR DE MAPAS MENTAIS

Rodrigo Rennykson da Silva Alves¹
José de Caldas Simões Neto²

RESUMO

A Educação Física escolar tem sofrido ao passar dos anos por uma série de transformações, entre elas a inclusão de temas correlacionados a sua essência a fim de romper alguns conceitos acríticos, tecnicista e elitista. A Educação Ambiental é sem dúvidas uma dessas transformações, o aluno através de seu cotidiano de atividades desperta reconhece e aprofunda-se em comportamentos eficazes para viver em harmonia com a natureza. O principal objetivo do estudo foi identificar as representações e práticas corporais relacionados ao meio ambiente dos estudantes do primeiro ano do ensino médio das escolas de tempo integral, no município de Juazeiro do Norte-CE. O presente estudo trata-se de um estudo de cunho social, descritivo e de abordagem quati-qualitativa, realizado com 97 escolares de ambos os sexos, matriculados no 1º ano do ensino médio de escolas estaduais de tempo integral da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Para obtenção dos resultados utilizou-se a técnica de mapa mental, através de representações de elementos sobre meio ambiente, identificando-os de forma naturalizada, urbanizada e de natureza e urbanização. Os elementos árvore, sol, animais, nuvens, casas, flores e seres humanos foram os itens mais indicados nas representações sobre meio ambiente dos estudantes. A maior ênfase dos mapas conceituais coletados concentrou-se em ambientes naturais com 56,7% do total de desenhos, 9,3% dos alunos diagramaram apenas elementos voltados para ambientes urbanos e em referência ao meio ambiente Natural e Urbano é possível checar que 34% dos alunos representaram ambas. Já no que se trata das principais práticas corporais possíveis realização no meio ambiente destacam-se os Jogos e Brincadeiras 19,14%, Corridas com 17,90% e Esportes 12,35%. Conclui-se que os estudantes têm uma percepção positiva quanto aos elementos que compõe o meio ambiente, podendo assim retratar uma possível postura de prevenção e que reconhecem diversas práticas esportivas que podem ser trabalhadas junto a natureza.

Palavras-chave: Práticas corporais, meio ambiente, mapas mentais.

ABSTRACT

The School Physical Education has suffered over the years by a series of transformations, among them are certainly the inclusion of themes related to its essence in order to break some concepts uncritical, technical and elitist. Environmental Education is undoubtedly one of these transformations, where the student through his daily activities awakens, recognizes and deepens in effective behaviors to live in harmony with nature. The main objective of the study was to identify the representations and corporal practices related to the environment of the students of the first year of high school of the full-time schools, in the city of Juazeiro do Norte-CE. The present study is a social, descriptive, and quati-qualitative study

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

² Orientador e Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

carried out with 97 students of both sexes, enrolled in the first year of high school in full-time state schools in the city of Juazeiro do Norte- EC. In order to obtain the results, we used the mental map technique, through representations of elements about the environment, identifying them in a naturalized, urbanized way and of nature and urbanization. Tree, sun, animals, clouds, houses, flowers and humans were the most indicated items in the environmental representations of the students. The greater emphasis of the conceptual maps collected concentrated in natural environments with 56.7% of the total drawings, 9.3% of the students diagramed only elements aimed at urban environments and in reference to the Natural and Urban environment it is possible to verify that 34% of the students represented both. Regarding the main corporal practices possible in the environment, games and games 19.14%, racing 17.90% and sports 12.35% stand out. It concludes the students have a positive perception regarding the elements that make up the environment, thus being able to portray a possible prevention posture and that recognize several sports practices that can be worked together with nature. **Keywords:** Body practices, environment, mental maps.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem recebido, nos últimos anos, uma grande quantidade de estudos, representados por dissertações e teses, com o objetivo de identificar seus problemas e apresentar propostas de superação, seja por novas propostas teóricas, ou por novos procedimentos pedagógicos. Em suma, o que se pretende é romper a tradição da Educação Física acrítica, tecnicista e elitista, calcada em um rendimento padrão retirado da performance esportiva, para uma educação em que temas relevantes sejam tratados de modo conjunto, contrária à visão compartimentada hoje presente na educação básica.

Também pode ser observado, nos últimos tempos, propostas educacionais com o tema meio ambiente, em dissertações e teses versam sobre o assunto, alertando não para a criação de uma disciplina específica para tal função educativa, mas priorizando projetos que tratem esse conteúdo de forma transversal.(BRASIL, 1997).

As interfaces entre o componente curricular da Educação Física e a temática meio ambiente, podem ser vistas como forma de contribuição para as alterações de posturas pedagógicas a partir desse tema transversal. Transformado esse propósito em um problema, podemos caracterizá-lo como: é possível um trabalho transversal, em meio ambiente, a partir do componente curricular Educação Física no ensino médio? Para Faria Junior citado por Costa (1997, p. 46), “[...] com a adoção do

referencial teórico da promoção da saúde, a questão ambiental passou a integrar o rol dos novos objetivos, papéis e compromissos da Educação Física”.

Desta forma, torna-se urgente e necessária a discussão, em especial para as crianças e adolescentes, para que essa venha possibilitar a reflexão e o senso crítico sobre os problemas socioambientais. Portanto, sensibilizar os alunos sobre as questões relativas ao meio ambiente poderá auxiliar o professor a entender como eles estão percebendo, interpretando, agindo com as questões ao seu redor, já que essas representações são fundamentais na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais e coletivas. No entanto, como são dinâmicas, é importante identificá-las, para que sejam trabalhadas tanto com alunos quanto nas relações escola-objetivos (BRASIL, 2001).

Vivemos em um período em que a modernidade tem crescido de forma assustadora e em uma velocidade e proporção que não se imaginava. O mundo tem se tornado imediatista, e junto com ele a propagação de conhecimento tem se mostrado muito presente atualmente. Com a chegada da internet a humanidade passou a ter uma excelente ferramenta a serviço do conhecimento, o que possibilita pesquisas, possibilita desenvolver projetos e o ser humano como ser pensante de uma comunidade. Assim, é indiscutível que nós temos crescido em muitas áreas do conhecimento, mas quando se reflete sobre o meio ambiente, surgem às indagações: será que o homem está consciente sobre a poluição? Sobre desmatamento? Ou temas mais simples como cuidados em relação a preservação do meio ambiente?

Muitos são os meios pelos quais pode-se propagar esses conhecimentos, mas sem dúvida o período escolar é uma das melhores formas de iniciar com estes pensamentos. Dentro da área da Educação Física é totalmente possível, por meio de práticas corporais, abordarem temáticas como meio ambiente e preservação. Deste modo, este trabalho apresenta-se com a ideia de identificar as práticas corporais dos estudantes no meio ambiente.

Nas últimas décadas a Educação Física escolar tem recebido uma grande quantidade de estudos voltados para identificação de problemáticas e elaboração de propostas de superação, sejam elas teóricas, ou por novos procedimentos pedagógicos (GUIMARÃES et al., 2007). Buscar compreender, no ser humano, valores capazes de desenvolver uma sensibilidade de pertencimento ao meio ambiente, através de cuidados e práticas corporais ligadas a educação ambiental, as

quais não sejam apenas informativas relativas aos cuidados e sim voltadas para comportamentos positivos na relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Para Hannigan (1995), em vez de uma entidade permanente, o meio ambiente deve ser entendido como um conceito fluente, apontando na direção de um construcionismo social, fruto de um processo maior que engloba os sistemas produtivo e político, além das relações sociais e da própria cultura. Compreender o cuidado com todo e qualquer ambiente que se frequenta e utiliza, faz parte de um importante processo de conscientização humana, onde se faz necessário a integração do ambiente escolar neste processo para incentivar, desde o início, o cidadão a pensar e agir de modo ambientalmente correto. A recuperação dos significados essenciais de lazer, esporte e turismo, atrelados ao comprometimento com a preservação da natureza, oportuniza novos sentidos à vida humana (MARINHO, 2001).

Com ótica a importância de temáticas relevantes para a construção da educação, é observada, na literatura acadêmica, progressivas propostas educacionais para jovens com temas voltados para o meio ambiente e a conscientização, priorizando projetos com abordagem que apresentem transversalidade a esse conteúdo. Estes tipos de abordagens são inclusos nas propostas educacionais atualizadas, sendo um fator preponderante nos PCN's (BRASIL, 1997).

A discussão dessa questão temática entre os jovens tem a finalidade de possibilitar a reflexão e o senso crítico sobre os problemas ambientais, portanto, a sensibilização dos alunos sobre as questões relativas ao meio ambiente pode auxiliar o professor a entender como estão os seus alunos sem relação à percepção, interpretação e o agir com as questões ao seu redor. Essas representações são fundamentais na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais e coletivas, no entanto, como são dinâmicas, é importante identificá-las, para que sejam trabalhadas tanto com alunos quanto nas relações escola-objetivos (BRASIL, 2001).

Muitos são os meios pelos quais se podem propagar esses conhecimentos, as interfaces entre o componente curricular da Educação Física e a temática meio ambiente, podem ser vistas como forma de contribuição para as alterações de posturas, mas sem dúvida nenhuma a sala de aula, ou os períodos escolares são melhores formas de iniciar com estes pensamentos. Dentro da área da Educação

Física é totalmente possível, por meio de práticas corporais, abordar temáticas transversais como esta, visando preservação por meio de trabalhos e ideias que enfatizam essas práticas com o meio ambiente onde ela está ou será realizada (CARVALHO, 2006).

As práticas corporais são atividades coletivas e/ou individuais realizadas de forma sistemática ou pontuais, elas são carregadas de elementos culturais que traduzem a identidade de povos ou de população de determinada região ou território (BRACHT, 1999). O avanço das tecnologias, e o crescimento nos centros urbanos tem diminuído os campos verdes entre as cidades, isso explica o crescimento pela procura de lugares que proporcionem aventura em campos florestais para práticas corporais relacionadas a atividades físicas. Essa prática pode desenvolver sensações de alívio e conforto, reduzindo estresse do dia a dia (MARINHO, 2001).

Estas manifestações são uma forma de linguagem como expressão corporal, e, os fenômenos acima apontados constituem o acervo daquilo que vem sendo chamado de cultura corporal.

Além disso, dentro de cada região ou território, a diversidade continua a existir, conferindo identidade às populações específicas, como a ribeirinha, da floresta, do cerrado, quilombola, indígena, do campo e da cidade. Nesse sentido, não se recomenda padronizar conteúdos de práticas corporais, mas, sim, valorizar a produção histórica de determinada população ou grupo e ampliar o conhecimento a partir da vivência de outras manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2012).

Estas manifestações entre outros fenômenos culturais que se expressam corporalmente, são constituintes da corporalidade humana e alguns deles, podem e vêm sendo tematizados como conteúdo da disciplina curricular da Educação Física. Porém o crescente processo de esportivização traz, para esses fenômenos culturais, uma série de elementos que são constituintes dos esportes convencionais, especialmente sua natureza vinculada à competitividade, ao rendimento e à performance (BRASIL, 2012).

Além disso, o processo de esportivização das práticas corporais tende a constituir uma padronização e uma instrumentalização do movimento corporal que as faz perder seu teor original de enraizamento, as práticas corporais na contemporaneidade, como Bosi (1987) alerta para as alterações na sua constituição como patrimônio cultural da humanidade.

O contato do indivíduo com a natureza, pode trazer benefícios ao corpo e mente, dando fuga da rotina que muitas das vezes temos no nosso dia. A prática de

exercícios físicos ao ar livre diminui tensão, melhora o contato social entre as pessoas, proporciona benefício ao físico, melhorando todo o nosso organismo e evitando o aparecimento de algumas doenças que a falta da prática pode trazer (OLIVEIRA, 2017). Sendo assim o presente estudo tem como objetivo identificar as representações e práticas corporais relacionados ao meio ambiente dos estudantes do primeiro ano do ensino médio das escolas de tempo integral, no município de Juazeiro do Norte-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como característica de cunho social, descritivo e de abordagem quati-qualitativa, descritas por Minayo (2002) e Gil (1999), o caráter social do estudo se dá pelo fato de levarmos em consideração a bagagem de conhecimento que os alunos irão trazer vindo de suas vivências em sociedade, uma vez abordado o tema meio ambiente, foi induzido o aluno a transparecer sua bagagem aprendida em sociedade para o fim de avaliação do objetivo desta pesquisa, além de contribuir para reflexão da sociedade acerca dos estudos. O caráter quanti-qualitativo vem do fato de levar em consideração a quantidade de alunos que fizeram parte, e o máximo de contribuição que eles ofereceram.

A população do estudo foi composta pelos estudantes da 1ª série do ensino médio das escolas em tempo integral no município de Juazeiro do Norte-CE. A amostra foi composta por 97 escolares de ambos os sexos de três escolas, relacionadas por conveniência. As coletas de dados foram realizadas por meio de desenho, com o intuito de perceber o que os alunos entendem por meio ambiente, levando em consideração suas experiências e concepções previamente trabalhadas pelos professores sobre a temática, as práticas corporais que eles exercem nesses locais apresentados.

O estudo atendendo os pré-requisitos de pesquisa com seres humanos das resoluções 466/12 e 510/16 do conselho nacional de saúde e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio com o parecer de aprovação nº 2.398.47.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica de mapa mental para análise dos desenhos que segundo Del Rio (1996) *apud* Aires e Bastos (2011 p.356) “pode ser considerado como um outro tipo de imagem que reflete o nível icônico da

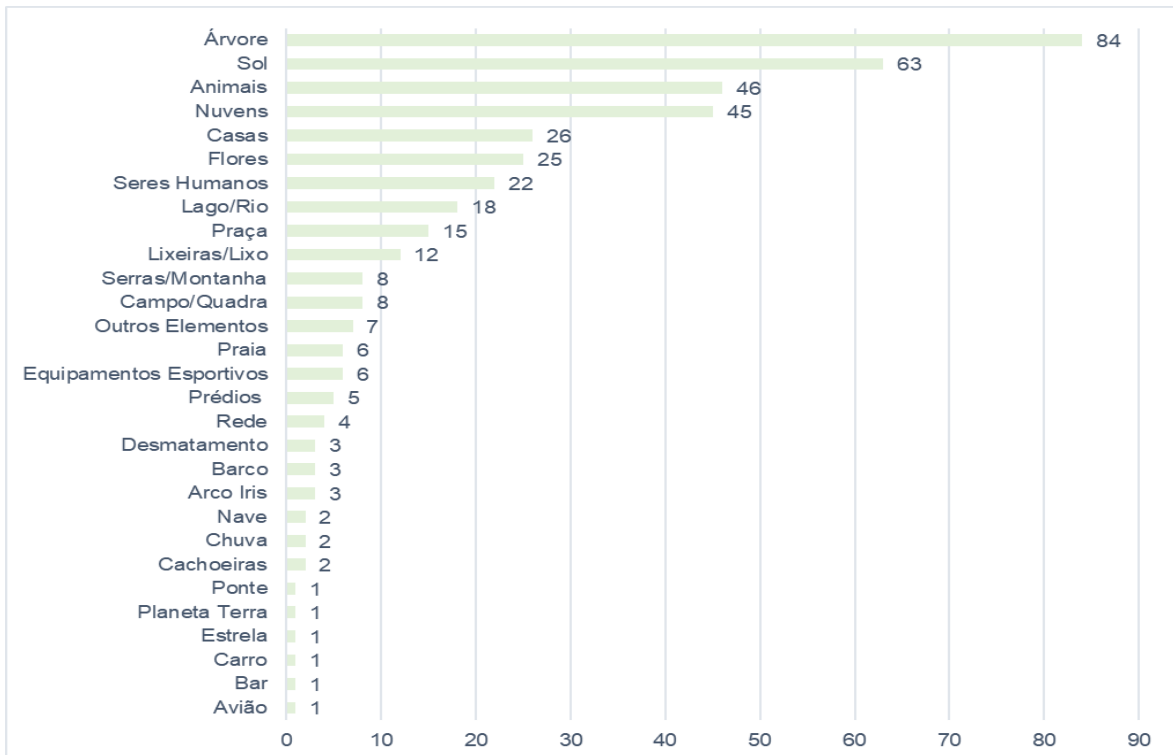
cognição e possui algum tipo de estruturação interna entre seus elementos formadores, remontando a uma alógica operacional”. Ao trabalhar com representação gráfica dos alunos, na forma de mapa mental, identificaremos os conceitos já trabalhados e quais estão mais próximos deles, podemos ainda qualificar e quantificar essas representações, permitindo assim, aos professores a elaboração de novas estratégias de intervenção e reflexão sobre a realidade social dos alunos.

As identificações dos elementos representados pelos estudantes sobre o meio ambiente, por intermédio do mapa mental, tomarão por base a análise global de cada desenho, sendo identificados os elementos que mais foram representados e a representação sendo ela: a) naturalizada; b) urbanizada e c) natureza e urbanização. Em relação aos seus benefícios, é proporcionado o fortalecimento da relação entre homem e meio ambiente para manutenção harmoniosa da vida em sociedade, na busca de formar sujeitos sensibilizados para as gestões e problemas relacionados ao meio ambiente na atual e para as futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos gráficos e quadros a seguir encontram-se as interpretações e resultados, bem como todas as informações sobre as práticas corporais por meio de Ilustração e preservação do meio ambiente, pelos estudantes das Escolas de tempo integral de Juazeiro do Norte-CE, as quais foram denominadas nesse estudo por E1, E2 e E3, representando o cenário deste trabalho. Buscou-se saber dos estudantes se eles eram capazes de representar através de mapas conceituais, as práticas corporais e como os mesmos podem ajudar na preservação do meio ambiente.

Gráfico 01: Elementos nas representações sobre meio ambiente dos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No Gráfico 01 consta, os elementos referentes às ilustrações para pergunta: o que é meio ambiente?. Deve-se levar em consideração que os quatro primeiros elementos mais representados são elementos naturais, que nos leva a perceber que os elementos naturais são diretamente ligados a o que é meio ambiente pelos estudantes.

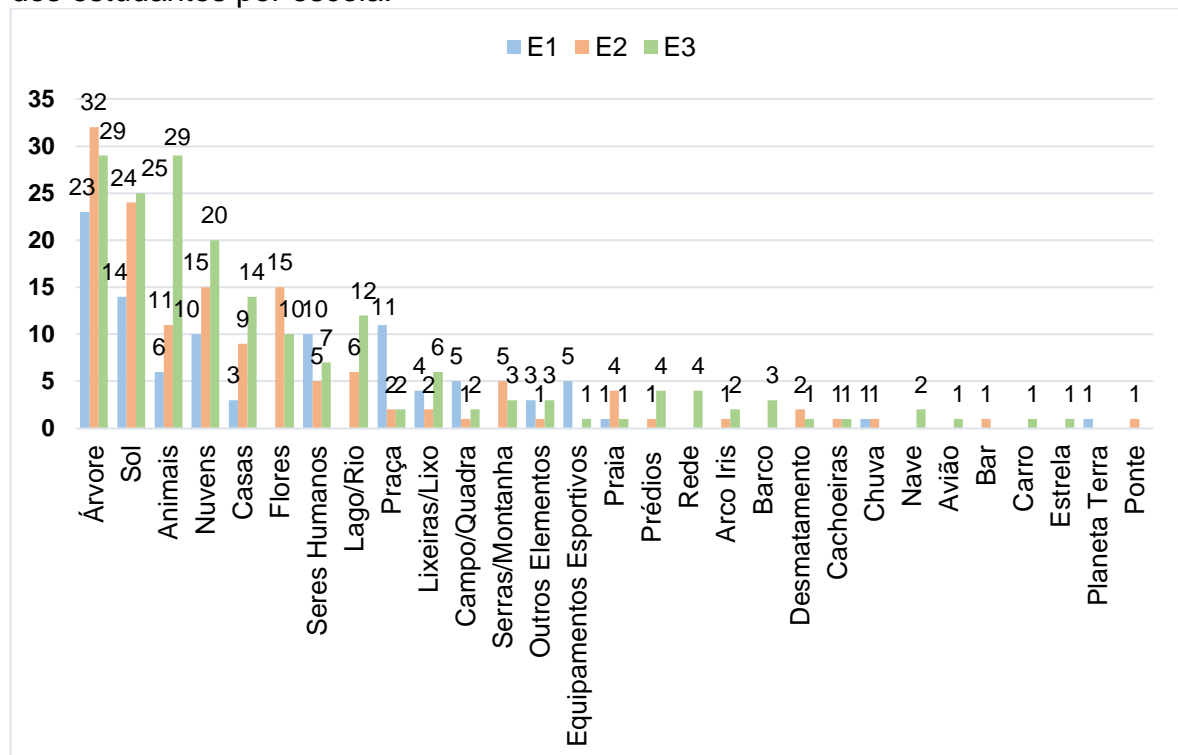
Estes elementos mais representados Árvore, Sol, Animais e Nuvens enfatizam o contato dos estudantes com o meio natural em suas atividades práticas de Educação Física, que favorecem a conscientização e sensibilização do aluno com o meio natural, isto justifica maiores quantidades de citações destes elementos em referência aos demais. Isto concorda com Medeiros e Borges (2007), os quais afirmam que construir uma nova relação com o meio ambiente é estimular a adoção de técnicas que harmonizem a conservação dos recursos naturais.

O que podemos perceber é que todas as ações que busquem equilibrar o bem-estar da humanidade com a conservação e a preservação dos recursos naturais, aliados a técnicas e tecnologias que permitam o desenvolvimento social e econômico, e garantam condições favoráveis de vida na terra para as gerações futuras, estão intimamente ligadas a programas e projetos de educação ambiental.

Dentre os elementos apresentados nas representações dos escolares, arborização e cuidados com o espaço em que vivem teve maior destaque. Com relação ao elemento sol, dos 97 alunos das três escolas, 63 desenharam o astro rei como fator primordial para a sobrevivência da natureza, seja ela humana ou não, além de realçarem que o sol também contribui para proporcionar a luz dando embelezamentos às cores e a vida de modo geral, ratificando o ser humano a natureza.

Para Mello (2013, p.7) “as vivências corporais na natureza precisam estabelecer uma relação harmônica do homem com o meio ambiente, pautada no respeito aos recursos naturais, [...]”. Entendeu-se que as vivências referida pelo autor, são realizadas com os alunos em questão, quando os mesmos desenharam árvores e se referiram como um espaço ideal para praticarem brincadeiras em suas galhas, correrem em seus entornos, descansarem ou ler um livro, usufruindo de suas sombras. Pode-se compreender que os alunos selecionaram os elementos da paisagem que mais frequentam ou que chamam sua atenção com elementos simbólicos que desejariam ter espaços assim para suas práticas corporais.

Gráfico 02: Quantitativo dos elementos nas representações sobre meio ambiente dos estudantes por escola.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No gráfico 02 estão as representações por escola, e a presença dos elementos como casa, escola, e seres humanos nos mapas conceituais dos escolares, não apresentam significância entre as escolas, pois estes elementos relacionam-se com as características presentes nos bairros correspondentes a localização de estudo dos alunos foram bem uniformes.

A segunda observação por escola, foi realizada em relação às questões e elementos ligados aos problemas ambientais, como lixo/lixreira e desmatamento, que está voltado para problemas vistos nas ruas, situação social e o local de vivência dos alunos.

Para essa análise podemos destacar que a pequena quantidade de representações que trazer a preocupação com o lixo com quatro (04) elementos na E1, dois (02) na E2 e seis (06) representação na E3 e sobre o desmatamento foi encontrado em menor quantidade, duas escolas apresentam essa problemática E2 com duas (02) representações e E3 com uma (01) representação. Número de representação que nos leva a refletir que possivelmente essas questões possam não estarem sendo debatidas nas escolas e/ou no convívio desses escolares, ou ainda que os alunos não sintam-se responsáveis por esses problemas ambientais urbanos.

Percebemos que é necessária uma melhor relação e aproximação desses escolares para os problemas ambientais, que são tão frequentes em nosso cotidiano como lixo e desmatamento, porém, parecer não serem percebidos pela população como uma questão individual e sua, como esse problema de preservação fosse ao apenas de responsabilidade dos governos e governantes.

As visões gerais dão ênfase ao que Inácio, Moraes e Silveira (2013, p.5) confirmam ao relatarem que “[...] o ser humano pode ser levado a construir uma consciência sobre as relações que o mesmo pode ter com o meio ambiente [...]” seja nos espaços urbanos, naturais ou em ambos. Deste modo é possível assimilar o homem ao seu modo de vida, como uma representação humanizada segundo o padrão de relacionamento que o mantém com ele (SILVA, 2013).

Explicar essa relação entre as pessoas e os efeitos que o ambiente com seus símbolos e incentivos sensoriais capaz de despertar laços efetivos entre o lugar e o indivíduo, tornam-se essenciais para o aluno, uma vez que ampliam as possibilidades de autoconhecimento e de mudanças de hábito em diferentes circunstâncias (INACIO; MORAIS; SILVEIRA, 2013).

Tabela 01: Visão geral sobre meio ambiente pela análise global das ilustrações dos estudantes por escola

VISÃO GERAL		AMBIENTES URBANOS	AMBIENTEIS NATURAIS	AMBIENTES URBANOS/NATURAIS
E1	N	2	12	15
	%	6,9	41,4	51,7
E2	N	4	29	6
	%	10,2	74,4	15,4
E3	N	3	14	12
	%	10,3	48,3	41,4
TOTAL GERAL	N	9	55	33
	%	9,3	56,7	34

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

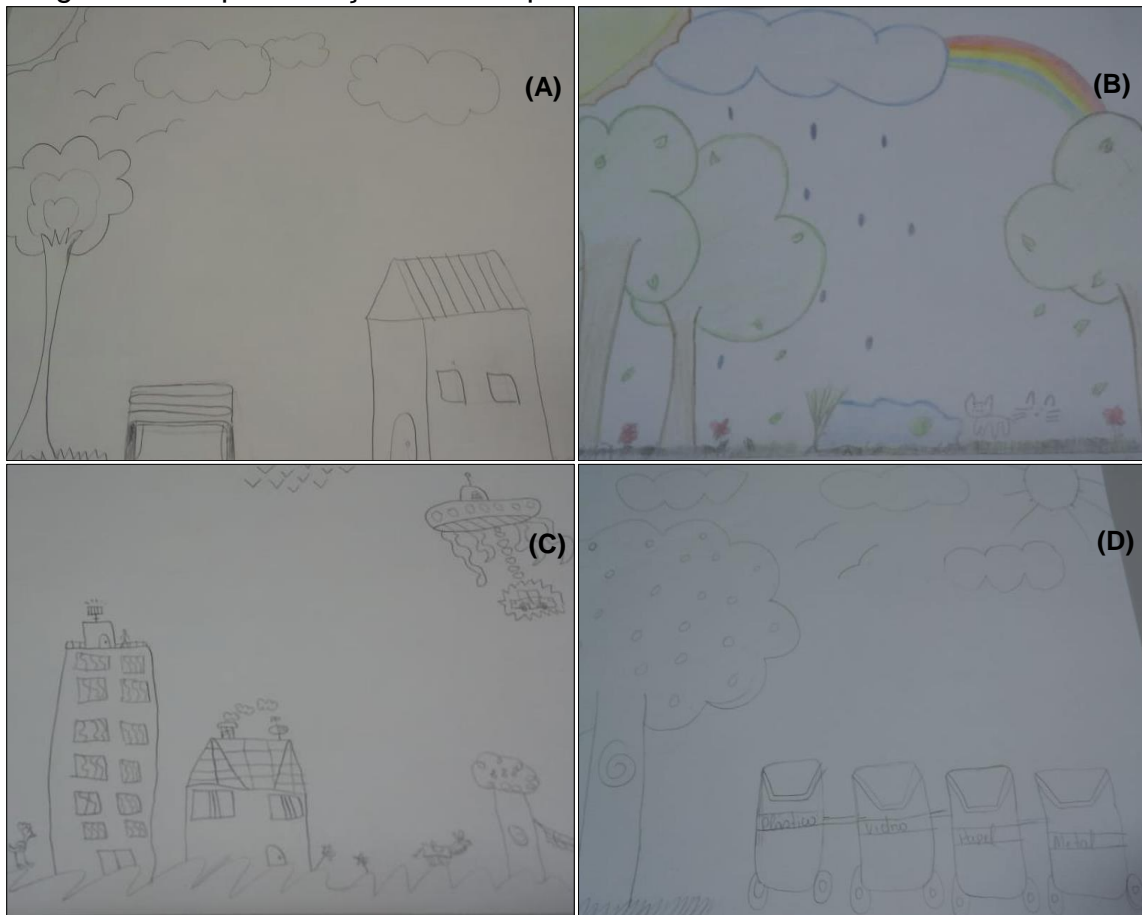
De acordo com a Tabela 01, a maior ênfase dos mapas conceituais coletados concentrou-se em ambientes naturais com 56,7% do total de desenhos, 9,3% dos alunos diagramaram apenas elementos voltados para ambientes urbanos e em referência ao meio ambiente Natural e Urbano é possível checar que 34% dos alunos representaram ambos.

Segundo Zaneti (2003), as instituições educacionais de todo país devem implementar a educação ambiental em todos os níveis de ensino, através de ações integradas a todas as disciplinas do currículo escolar de forma interdisciplinar. E para Tsai (2012) a educação ambiental nas escolas e na comunidade é uma das ferramentas essenciais para a formação de sujeitos mais conscientes para as questões socioambientais.

Assim, os sujeitos envolvidos nessas ações, adquirem a consciência e sensibilização para o meio ambiental em todo o decorrer do processo e não apenas no final. Pois, segundo Silveira, Afonso e Arruda (2008) a cada ano alunos saem e chegam a escola, e estes também necessitam serem inseridos e passarem pelo processo de educação ambiental, assim toda ação de educação ambiental deve ser permanente, em especial nas escolas.

“A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária” (JACOBI, 2003, p. 198). Para isso precisamos que possamos introduzir no currículo da educação básica, ações e conteúdos transdisciplinares, os quais consigam estimular novos olhares para o meio ambiente.

Imagem 01: Representações dos mapas sobre meio ambiente dos escolares.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Podemos observar na imagem acima, algumas representações dos escolares sobre as suas abstrações para o que é meio ambiente. Em que A – apresenta um ambiente natura e urbano, já em B – a representação de um espaço totalmente naturalizado, o qual foi a maioria das ilustrações realizadas pelos alunos; já em C – temos uma representação de ambiente urbano e em D – uma representação de um aluno que destaca a reciclagem para preservação do ambiente.

A falta de ações e/ou a continuidade de ligação dos conteúdos sobre meio ambiente pela escola e disciplinas escolares, segundo Nunes (2013) que ressalta a importância da continuidade da temática socioambiental, pois, a maioria das atividades relacionadas com essa temática, não tem uma continuação, surgem em momentos específicos na escola, e por esse motivo, podem não produzir os efeitos significativos para uma mudança no comportamento para a educação ambiental crítica dos escolares.

Tabela 02: Práticas corporais descritas pelos estudantes por escola para a realização no meio ambiente.

PRÁTICAS	E1		E2		E3		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
JOGOS E BRINCADEIRAS	13	41,94%	11	35,48%	7	22,58%	31	19,14%
CORRIDA	5	17,24%	15	51,72%	9	31,03%	29	17,90%
ESPORTES (FUTEBOL, HANDEBOL E VOLEIBOL)	7	35,00%	8	40,00%	5	25,00%	20	12,35%
ATIVIDADE/EXERCÍCIO FÍSICO	4	26,67%	7	46,67%	4	26,67%	15	9,26%
CAMINHADA	6	40,00%	7	46,67%	2	13,33%	15	9,26%
PASSEAR	1	8,33%	3	25,00%	8	66,67%	12	7,41%
NADAR	1	12,50%	3	37,50%	4	50,00%	8	4,94%
DANÇA	2	28,57%	3	42,86%	2	28,57%	7	4,32%
ESCALADA	1	16,67%	4	66,67%	1	16,67%	6	3,70%
TRILHA	0	0,00%	3	60,00%	2	40,00%	5	3,09%
ALONGAMENTOS	1	25,00%	3	75,00%	0	0,00%	4	2,47%
ANDAR DE BICICLETA	1	33,33%	2	66,67%	0	0,00%	3	1,85%
SURFAR	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	1,23%
YOGA	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	1,23%
ANDAR A CAVALO	0	0,00%	0	0,00%	1	100,00%	1	0,62%
GINASTICA	1	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,62%
PESCAR	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	1	0,62%
TOTAL							162	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 02 mostra que as práticas corporais descritas pelos estudantes em que o representado foram os jogos e brincadeiras com 19,14%. As corridas apresentaram um percentual de 17,9%. Quanto a atividade relacionada ao esporte, em que foi incluído o futebol, handebol e voleibol, é possível verificar que 12,35% do total de alunos descreveram esta prática. No quesito Yoga e ginástica, foram descritas nas ilustrações dos discentes em E1 enquanto que a atividade surfar foi registrado em E2. Isto pode ser justificado pelo desejo de surfar que os alunos da E2 têm comparado a E1 em que os alunos desejam envolver as atividades yoga, ginástica e surf na Educação Física escolar.

No entanto, outras práticas foram enfatizadas, mas, em números menores e, exposta, pois também, faz entender que todas as práticas corporais fazem parte da Educação Física e que segundo Inácio, Moraes e Silveira (2013, p.8) “[...] não pode ser negada com um conteúdo, ela deve ter a mesma importância de outros campos do conhecimento, pois apresenta especificidades para a formação do ser humano”,

nesse sentido, acredita-se que todas as práticas corporais descritas pelos alunos são fundamentas para seus desempenhos pessoais e de aprendizagens.

Nesse sentido, “por meio destas práticas, o ser humano pode ser levado a construir uma consciência sobre as relações que o mesmo pode ter com o meio ambiente [...]”, desse modo, o sol esboçado pelos alunos representa um sentimento de satisfação com o ambiente agradável que foi imaginado e registrado nas imagens dos alunos (INÁCIO; MORAES; SILVEIRA, 2013, p.5).

Segundo Aires e Bastos (2011, p. 355), “conhecer a representação dos alunos sobre Meio Ambiente auxilia o professor a compreender” as ações e interpretações destes em sua realidade próxima, uma vez que estas representações influenciam na construção de opiniões e atitudes individuais e coletivas. Nesta pesquisa, foi possível notar que independente da escola, todos os alunos apresentaram ambientes que caracterizam preservação do meio ambiente na medida em que propicia paz, lazer, alegria e tranquilidade a todos.

Esta tranquilidade originada nas práticas, aproxima-se de uma falsa aventura, refletindo em uma definição reduzida da natureza, a qual passa a ser vislumbrada como um mero local de atividades, com o propósito de atender às necessidades dos praticantes que procura por satisfação e prazer. Deste modo, a natureza, é entendida em um segundo plano como um ambiente útil e agradável, atrativo e conveniente para as atividades esportivas (MARINHO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo percebeu nos seres humanos, valores capazes de desenvolver uma sensibilidade de pertencimento ao meio ambiente, através de cuidados e práticas ligadas a educação ambiental, em que as quais não sejam apenas informativas relativas aos cuidados e sim voltadas para comportamentos positivos na relação entre o ser humano e o meio ambiente baseando-se na objetividade do presente estudo.

Nos elementos representados pelos alunos pode-se perceber que as árvores tiveram maior destaque para os alunos sendo fundamental para a qualidade de vida dos seres humanos, como também o sol, os animais e nuvens. Sobre o quantitativo dos elementos nas representações não foi encontrado significância entre os escolares já que a características foram apontadas mediante os elementos das

localidades diferenciadas da realidade de cada um, em relação aos mapas conceituais a concentração foi nos ambientes naturais, em relação à percepção do meio ambiente, práticas corporais voltadas para a temática e para o meio ambiente, as práticas relatadas pelos alunos se concentrou em jogos e brincadeiras, corrida e esportes respectivamente.

Sendo assim a relação e as percepções trazidas pelos desenhos dos alunos entendem-se o meio ambiente e as práticas corporais como fonte, nesse sentido compreendendo a importância da temática faz-se necessário a construção de novos estudos buscando compreender entre os jovens a importância da temática para a vida.

REFERÊNCIAS

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; BASTOS, Rogério Pereira. Representações sobre meio ambiente de alunos da educação básica de Palmas (TO). **Ciência & Educação**, v. 17, n. 2, p. 353-364, 2011.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**. v.19, n.48 p. 69-88, ago. 1999.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente e saúde. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. v. 9.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola** - Informações gerais. Brasília: MEC/SEF, 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=38070>. Acesso em: 4 abr. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 18 mai 2018.

CARVALHO Y. M. de. Promoção da saúde, práticas corporais e atenção básica. **Revista Brasileira de Saúde da Família**. Brasília, 2006. v. VII, p. 33-45.

COSTA, L. P. da. **Meio ambiente e desporto**: uma perspectiva internacional. 1997. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997.

BOSI, Ecléo. **Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos**. Ed. Edusp, 1987

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Rev.Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189/205, março/ 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Simone S. M. et al. Educação física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 8, n. 3, p.157-172, maio 2007.

HANNIGAN, J. **Sociologia ambiental**: A formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. Apostila.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; MORAES, Thais Messias; SILVEIRA, Amanda Batista de. **Educação Física e Educação Ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente**. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637587/5278>. Acesso em: out/2018.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

MARINHO, Alcyane. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 143-153, jan. 2001.

MEDEIROS, Jássio Pereira de; BORGES, Djalma Freire. Articipação cidadã no planejamento das ações da Emater-RN. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p.63-81, fev. 2007.

MELLO, André da Silva. Lazer e educação ambiental: relato de experiências na formação inicial em Educação Física. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudo do Lazer**, v.16, n. 2, 2013.

NUNES, L. S. A implementação da política de educação ambiental do município de Florianópolis, SC. **Rev. Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 8, n. 1 – p 24-35 , 2013.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de et al. **Atividade Física e Promoção da Saúde na Escola**: coletânea de estudos. Fortaleza: Eduece, 2017. 569 p.

SILVA, Edilson do Santos. **Importância do Mapa Mental na percepção Espacial e no ensino em Geografia**: estudo de caso na escola Dom Manuel Palmeira do Rocha, Esperança/PB. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2013.

SILVEIRA, G. T. R.; AFONSO, C. G.; ARRUDA, L. N. Resíduos sólidos e educação ambiental para a comunidade do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC Minas: uma oportunidade de reflexão sobre o discurso teórico e a prática ambiental no mundo acadêmico. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008.

TSAI, W. T. An investigation of Taiwan' s education regulation and policies for pursuing environmental sustainability. **International Journal of Educational Development** v.32.359–365. 2012.

ZANETTI, I. C. B. B. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS.** 2003. 176 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.